



Estrangeiros em sua própria terra

Alexandre Santos

Comentário sobre as dificuldades encontradas pelos escritores pernambucanos na edição 2007 da FLIPORTO.

Pernambuco está às vésperas de ser palco de um grande evento turístico-literário. Entre 27 e 30 de setembro ocorrerá, em Porto de Galinhas, a III Festa Literária de Porto de Galinhas (Fliporto 2007), que, este ano terá como tema a literatura latino-americana e do Caribe. A realização da Fliporto-2007 seria motivo de grande júbilo para os escritores pernambucanos se não fosse a estranha sensação de ser estrangeiro na própria terra.

Com o propósito de marcar época na história do evento, após assumir a coordenação e a curadoria da Fliporto este ano, alugando os direitos da marca ao produtor cultural Eduardo Cortes, o advogado Antônio Campos, irmão do governador Eduardo Campos e presidente do Instituto Maximiano Campos, recrutou a escritora Lucila Nogueira para fazer a escolha dos temas, seleção e convites aos autores e palestrantes. Contrariando a dinâmica das edições anteriores – quando a UBE fazia a curadoria do evento com ampla consulta às demais entidades, com destaque para a Academia Pernambucana de Letras, Academia de Letras e Artes do Nordeste, Academia Recifense de Letras e Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – e em atitude que, direta ou indiretamente, tenta solapar o esforço de união e fortalecimento das associações literárias do Estado liderado pelo acadêmico Waldênio Porto, a nova coordenação da Feira de Porto de Galinhas desdenhou a contribuição das entidades e se limitou às personalidades. Embora possa compor programas charmosos, a simples escolha de nomes representativos da literatura erudita e popular estadual não é suficiente para atender ao desejo de participação das entidades que vivem e fazem o dia-a-dia da literatura em Pernambuco.

Como consequência subjacente, o modelo monocrático de organização da Fliporto 2007 produziu uma sensação de abandono nos escritores locais, especialmente por conta da decisão do governo do Estado de deixar a míngua o Festival Literário de Garanhuns para ampliar, ainda mais, o apoio ao Festival de Porto de Galinhas. Afinal de contas, inversamente ao encontro do agreste, que se concentra na projeção da literatura e dos escritores locais, a Fliporto tem outros propósitos, inclusive os que justificam o alto cachê pago a pornô-atriz Bruna Surfistinha, um dos destaques do encontro de Porto de Galinhas.

Aos que supervalorizam os aspectos publicitários dos eventos, vale lembrar que, ocorrendo na alta estação, quando os encantos marítimos da mais sedutora praia do litoral brasileiro são mais evidentes, não seria a reunião de escritores (quaisquer que sejam eles) que aumentaria a ocupação da rede hoteleira de Porto de Galinhas; e, ainda, que, no médio prazo, o turismo cultural só mantém rentabilidade em ambientes nos quais cadeias

produtivas estão organizadas de forma auto-sustentável, com engajamento dos outros agentes culturais locais.

Ao adotar a monocracia como método de organização, excluindo as entidades literárias locais, a coordenação da Fliporto 2007 age como aqueles que se pretendem donos da cultura nacional e macula a louvável intenção de usar uma concepção internacionalista como forma de romper a hegemonia pretendida pelos esquemas sudestinos.

De qualquer forma, em esforço para reforçar o brilho da Fliporto 2007, representando entidades e movimentos literários não contemplados na organização do evento, a UBE se fará presente em Porto de Galinhas. Assim, agregando mais arte à contribuição do argentino Cezar Aira, dos colombianos Amparo Osório e Fernando Randon, do peruano Odi Gonzalez e, ainda, de Nélida Pinõn, Thiago de Melo, Ariano Suassuna, Raimundo Carrero, Zuenir Ventura e Fernando Morais, escritores ligados à UBE estarão nas ruas e praças de Porto de Galinhas, levando a boa literatura pernambucana à todos, fazendo um belo festival popular.

(*) Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco e da Academia de Letras e Artes do Nordeste